

Tempo Comum 31

Serra do Pilar, 3 novembro 2019



*Mosteiro da Serra do Pilar (interior). Aguarela sobre papel. 0,39 x 0,52 cm. 2006.
Pintor aguarelista, JÚLIO COSTA.*

45

**anos da comunidade
de *Um Povo a Caminho;*
a *“Vai Serra do Pilar”***

**Nós somos as pedras vivas do Templo do Senhor!
Povo sacerdotal, Igreja Santa de Deus;
nós somos as pedras vivas do Templo do Senhor!**

Quem poderá subir à montanha do Senhor?
Quem habitará no Seu santuário?
O que tem as mãos inocentes e o coração puro;
Que não invocou o Seu nome em vão nem jurou falso...

Meus irmãos:

A Fé sem Esperança não vai longe; tende a sentar-se em cima de uma mala cheia da roupa já muito velha, portanto cheia de nada.

Mas pondo os olhos nos companheiros do Caminho, não é possível calar a alegria e o conforto sentidos por tantos irmãos e irmãs, filhas e filhos que o Senhor nos deu e a gente nunca mereceu.

Dêmos graças a Deus porque "a comunidade é uma graça..., mas uma graça que não é acessível a todos, só a alguns, poucos!".

Porque te fizemos longe e morto
Cordeiro ou raio, como nos apraz
Porque te usamos como tábua
Em fundamento, ou para-quedas

Porque te manipulámos
Como se foras um fantoche
E Te fizemos ídolo
Polícia ou rei, segundo o tempo

Porque vivemos sem perguntas
E as grandes coisas adiámos
Porque vivemos o instinto
Da defesa e a segurança possuída

Porque vivemos pelo medo
Encurralados, mas não livres
Porque levámos a esperança
Escondida e os olhos baixos

Porque preferimos as mãos limpas
Ao risco dos caminhos por fazer
Porque entregamos o mundo ao diabo
e nos refugiámos nos altares

Porque te servimos ao domingo
E sem Ti vivemos toda a vida
Porque nos queremos benfeitores
De profissão e santos mudos

Porque não sorrimos no Inverno
E com mortos em casa nos calamos
Porque não lemos as notícias
Senão da nossa leira e da nossa pele

Porque dos outros nos servimos
Como se fossem coisas ou navalhas
Porque fechamos as mãos
Diante da miséria e somos ricos

(Augusto Mourão)

Deus misericordioso tenha compaixão de nós.
Perdoe os nossos pecados
E nos conduza à via eterna!

Ámen

Oremos:

Senhor,
Deus revelado em Jesus Cristo,
... Deus dos corações pobres,
Deus presente na grande construção do homem,
a História!

Nós te louvamos hoje por esta celebração
e pela Igreja a que pertencemos.

O nosso louvor seja a expressão sincera
do nosso querer caminhar para Ti,
construindo a Igreja, o Mundo e a Paz
segundo a Palavra de Jesus Cristo
e a luz do Espírito Santo.

Ámen!

Leitura do Livro da Sabedoria (11,23/12,2)

Diante de ti, Senhor, o mundo inteiro pesa na balança tanto como o grão de poeira ou a gota do orvalho da manhã que desceu sobre a terra. Porque tu podes tudo, de todos te compadececes, e fechas os olhos às faltas dos homens para que eles se arrependam. Tu amas tudo quanto existe e

não tens aversão a coisa alguma de quantas criaste; se detestasses qualquer criatura, não a terias criado. Como poderia subsistir qualquer coisa se a não tivesses querido? Como poderia ela existir se a não tivesses chamado à existência? Poupas tudo porque tudo é teu, ó Senhor, que amas a Vida; o teu espírito imortal está em todas as coisas. Por isso corriges brandamente os que caem e avisa-los, fazendo-lhes ver em que é que pecam, de modo que se afastem do mal e acreditem em ti, Senhor.

Salmo responsorial (do Salmo 144)

**Louvarei para sempre o vosso nome,
Senhor, meu Deus e meu Rei!**

Quero exaltar-te, meu Deus e meu rei,
e bendizer o teu nome para sempre.
Quero louvar-te dia após dia,
e bendizer o teu nome para sempre!

Os homens cantarão assim a tua imensa bondade
e aclamarão a tua misericórdia.
O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e de muita misericórdia.

Leitura da 2ª Carta de Paulo aos Tessalonicenses (1,11,2,2)

Meus Irmãos: Peço continuamente por vós para que o nosso Deus vos torne dignos da vocação cristã a que sois chamados. Que, com o seu poder, ele faça com que se realizem plenamente em vós os vossos bons propósitos, bem como o trabalho que a fé vos inspira. Assim será glorificado o nome de Jesus, nosso Senhor. E vós sereis glorificados nele, de acordo com a graça de nosso Deus e do mesmo Senhor Jesus Cristo.

A propósito da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo e da nossa ida ao seu encontro, peço-vos também que vos não deixeis abalar sem razão e tão depressa, nem tão pouco alarmar por qualquer manifestação profética, nem por palavras ou por carta que digam ser minhas, que anunciem que o Dia do Senhor já teria chegado.

Aleluia

Deus tanto o mundo que lhe deu o seu Filho unigénito;
quem acredita n'Ele tem a vida eterna!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (19,1/10)

Naquele tempo, Jesus entrou em Jericó e começou a atravessar a cidade. Apareceu então um homem chamado Zaqueu, que era chefe de publicanos e pessoa muito rica. Esforçava-se por ver quem era Jesus, mas, devido à multidão, não o conseguia, por ser de pequena estatura. Correu então à frente e subiu a um sicômoro para ver Jesus, que devia passar por ali. Quando chegou àquele lugar, Jesus olhou para cima e disse-lhe: *Zaqueu, desce depressa que eu hoje preciso de ficar em tua casa.* Ele desceu rapidamente e recebeu Jesus cheio de alegria. Ao verem isto, começaram todos a murmurar, observando que Jesus tinha ido hospedar-se em casa de um pecador. Entretanto, Zaqueu parou e disse ao Senhor: *Olha, Senhor, vou dar aos pobres metade dos meus bens e, se prejudiquei alguém, restituirei quatro vezes mais.* Disse-lhe Jesus: *Hoje a salvação chegou a esta casa, pois Zaqueu é também Filho de Abraão. É que o Filho do Homem veio procurar e salvar quanto estava perdido.*

Homilia

Nas três Leituras (Jr 1,4-10; 2 Tim 4,1-5; Lc 10,1-12), a Liturgia refere-se à missão de todo o enviado do Senhor ao seu povo, pondo em relevo três pontos fundamentais:

1. Todo aquele que é enviado é um escolhido de Deus: "Antes que fosses formado no seio de tua mãe — dizia o Senhor a Jeremias — antes do teu nascimento, já eu te havia consagrado" (Jr 1,5). E não objetes que és uma criança, que não sabes ainda falar, porque eu te inspirarei o que hás de dizer a todos aqueles a quem eu te enviar (Jr 1,7).

2. Para os homens assim vocacionados, escolhidos por Deus e enviados ao seu povo, a tarefa principal e primeira é pregar a Palavra de Deus, oportuna e inoportuna e, em seu nome, insistir, repreender, ameaçar e exortar, sempre com paciência. É o que recordava S. Paulo na 2ª Carta que escreveu a Timóteo (4,2).

3. Apesar da sua eficácia, apesar de poder ser rejeitada, a Palavra de Deus é um convite livre feito a homens livres. Se, portanto, os homens a não aceitam, se os homens recusam o dom da Paz que ela traz, *Vinde-vos embora!* — diz o Senhor aos 72 discípulos escolhidos para anunciar a Boa Nova em todas as cidades e lugares aonde ele deveria ir posteriormente (Lc

10,10). Vinde-vos embora e, em gesto violento, mas claro, dirigido aos que rejeitaram a vossa mensagem de paz, sacudi até o pó dos vossos sapatos! Mas, entretanto, anunciai uma última vez a proximidade do Reino de Deus que vós pregais e, assim, se vê rejeitado.

Como Palavra de Deus que é, esta mensagem é para hoje e é para nós.

Amigos e cristãos desta comunidade da Serra do Pilar:

Esta tarefa eu tenho de desempenhá-la em fidelidade absoluta aos princípios postos em destaque pela Palavra proclamada na Liturgia de hoje:

a. Antes de mais, como um enviado de Deus ao seu Povo. Terei, portanto, de ser fiel ao seu Espírito, mas livre de toda e qualquer pressão ou influência.

b. Depois e primariamente como ministro da sua Palavra que deverei meditar e conhecer, e pregar, oportuna e inoportunamente, instruindo, insistindo, repreendendo e exortando.

c. Finalmente, dirigindo o convite livre que é essa Palavra, a homens que a podem receber ou rejeitar. Mas, neste caso, há a diretiva clara do Evangelho de hoje: "Quando entrardes nalguma cidade e aí vos não receberem, saí para as praças e dizei: Até o pó que da vossa cidade se pegou aos nossos pés, sacudimos contra vós. No entanto, ficai sabendo: está próximo o Reino de Deus" (Lc 10, 10-11).

É difícil nos nossos dias esta tarefa. Acelerou-se a evolução política, económica, social e cultural do nosso mundo, e a Igreja ficou presa a tempos passados. No desejo reto de ser fiel, deixou-se ultrapassar.

E se sentimos um desfasamento grande face aos tempos, a tentação pode ser dupla: agarrarmo-nos ao passado, às suas formas, às suas estruturas e à sua mentalidade, e tentar fazê-las sobreviver em dias que são os de hoje, pretendendo injetar vida no passado que já não é história, porque esta constroem-na apenas os homens vivos. Esta tentação é muito grande, é real. Apalpa-se a cada momento. Contra isto estou prevenido; vo-lo digo.

Mas a outra tentação é também real: querer para a Igreja aquilo que ela não comporta, pretendê-la fiel a quaisquer homens ou situações de vida que não os de hoje, é igualmente falso.

A tarefa é grande, portanto, mas nem a utopia do possível nem a institucionalização negativa de formas e estruturas podem meter medo àqueles que acreditam no Deus único e vivo, cuja primeira palavra dirigida ao homem acabado de criar foi "Crescei e multiplicai-vos; enchei a terra,

sujeitai-a e dominai-a” (Gn 1,28), isto é, recriai-a, reinventai-a.

Esta tarefa que é a humanidade é também para a Igreja parte integrante e essencial desta humanidade, para esta Igreja do nosso tempo envolvida em roupagens antiquadas e antiquantes. Esta tarefa é para nós, cristãos desta vila de Gaia que, se é nova de nome, nova se quer de facto: Vila Nova de Gaia, ou simplesmente Vila Nova, como ainda há bem poucos anos diziam (talvez ainda digam) as gentes simples das aldeias deste concelho. Portanto, rosto novo para esta Igreja que é sempre nova desta Vila Nova, é tarefa para vós e para mim: tarefa que é programa e apelo.

Sempre que é preciso andar caminho novo, corre-se o risco de errar ou, pelo menos, de não acertar totalmente: é preciso também contar à partida com a resistência dos que possam pretender caminhos velhos e estafados, nada abertos portanto ao verdadeiro espírito que, soprando sempre o mesmo sobre a sua Igreja, se manifesta de formas diferentes e novas conforme os homens que constroem os tempos. Vão ser, portanto, muitas as dificuldades.

Vou tomando conta delas pouco a pouco. Algumas conheço-as já. Doutras suspeito. Não valerão paninhos quentes nem reformismos estéreis: as pessoas e as instituições que existem merecem respeito e, certamente, louvor; mas nada poderá ser entrave. E, sempre tudo e em tudo, se procurará no Evangelho a reta orientação para tudo o que se empreenda.

Em mim encontrareis, assim o espero, com a graça de Jesus Cristo, um espírito sacerdotal já temperado por idênticas dificuldades vividas noutros trabalhos e noutras comunidades. Nem elas me farão retroceder num caminho que tem de ser novo para ser fiel ao Espírito de Deus revelado aos homens em Jesus Cristo, mas em cada tempo.

Estas necessidades que existem no seio da comunidade e que, algumas delas, trarão problemas (oxalá que não-compreensões!), não poderão desviar-nos a atenção do meio sociológico que nos cerca. Estamos em pleno coração de Vila Nova de Gaia, em zona que engloba, talvez, a sua maior zona de convívio — a do Mucaba — mas circundada por uma zona de pobreza material (escarpa da Serra, encostada a Santa Marinha, etc), a par de uma outra zona de aparente desafogo material. A todos estes homens, a Igreja é enviada a pregar e a salvar; e nem a urgência de questões internas nos pode fazer esquecer que somos Igreja de Jesus Cristo, portanto evangelizadora, missionária, isto é, enviada a todo o homem e ao homem todo.

...

Esta primeira ideia que vos deixo e que é o programa da ação pastoral que hoje começa aqui, na Serra do Pilar, irá sendo explicada em pormenor e traduzida concretamente, sem falsos escândalos, firme e lucidamente todos possamos ajudar.

A alteração que hoje se introduz na vida da comunidade — esta celebração das 11 horas — quer ser uma primeira realização deste espírito que nos anima.

Queremos conseguir uma celebração de Domingo que seja o encontro alegre e fraterno de homens com fé; queremos uma celebração que tenha lugar no programa da semana e não seja mais ritualismo de um cristianismo sociológico: queremos uma celebração universal como a Igreja, para jovens, adultos e crianças, contanto que sejam todos, gente do nosso tempo; queremos uma celebração que, na alegria da fé e na liberdade de que o próprio domingo é tradução, celebre cristãmente a vida e a mesma fé, recordando a Morte e Ressurreição do Senhor Jesus Cristo.

A celebração não é minha; muito menos se dará espetáculo. Ela será o que a comunidade conseguir. Eu apenas lhe emprestarei o serviço da presidência que como Padre, me compete.

A experiência de anos passados noutras comunidades certamente nos ajudará. Cristãos amadurecidas na fé no seio doutras comunidades prestar-nos-ão serviço valioso de uma ajuda desinteressada e pobre que é a tradução do espírito que une as igrejas locais das quais nasce a Igreja Universal. De todos me cumpre aceitar o serviço que, pobre e desinteressadamente, querem dar: e a alguns particularmente devo agradecer o auxílio que me prestaram em horas bem mais difíceis que esta, de procura, de incerteza e até de alguma dor.

Este trabalho cujo programa tão breve e resumidamente vos deixo. Começa praticamente com a Eucaristia. Nela vai subir para Deus este projeto que, a executar por homens (se for esta a Sua vontade), é obra do seu Espírito presente em nós desde o dia do Batismo. Nela terei presentes as vidas e projetos de quantos fazem parte comunidade.

E vós, pedi por mim também, não facilidades no trabalho, nem a simpatia dos homens; pedi, sim, que, pelo meu ministério sacerdotal, nesta Vila Nova de Gaia e nesta comunidade da Serra do Pilar, o Senhor esteja mais presente na história dos homens.

(Esta foi a primeira homilia que fiz aqui na Serra do Pilar, no dia 3 de Novembro de 1974, faz hoje 45 anos)

**E agora, Senhor, ouve a nossa oração universal
Pela Igreja e pelo Mundo:**

*** Pelo universal Povo de Deus,**

Igreja Santa de Jesus Cristo:
Fiel ao Evangelho e à Graça do Espírito,
Caminhe para Ti em Verdade e Santidade!

Ouvi-nos, Senhor!

*** Por todos os cristãos**

Leigos (homens e mulheres), Papa, Bispos, Sacerdotes e Diáconos:
Todos sejam sinal de salvação
Neste mundo qua caminha para a perfeição!

*** Pelos organizadores da sociedade**

e quaisquer dirigentes dos homens:
eles se esforcem na construção de uma sociedade nova e justa
onde cada um encontre o seu verdadeiro lugar.

*** Por todas as comunidades humanas,**

nacionais ou particulares,
ou qualquer grupo de homens:
abertos ao respeito que cada um merece
se desenvolvam no caminho comum
que é liberdade para todos.

*** Por todos aqueles que acabaram já o seu tempo de
construção da História:**

Partindo do mundo
E alcançado a eternidade da vida,
Todos eles se reúnam na glória eterna de Deus.

*** Por todos nós que estamos reunidos no caminho na História**

com a ajuda do Espírito de Deus
e o exemplo da Virgem Maria e de todos os santos
alcançemos também a plenitude da vida.

**Amemo-nos uns aos outros porque o amor vem de Deus
E todo o aquele que ama
Nasceu de Deus e é de Deus!**

Mesmo que eu fale as línguas dos homens,
mesmo que eu fale as línguas dos anjos,
se não tiver caridade, serei apenas o som
do bronze que retine.

Mesmo que eu tivesse o dom da profecia
e conhecesse toda a ciência,
se não tiver caridade, serei apenas o som
do bronze que retine.

Mesmo que eu tivesse a plenitude da fé,
duma fé capaz de remover montanhas,
se não tiver caridade,
eu nunca serei nada.

Mesmo que eu dê em esmola todos os meus bens
e mesmo que eu entregue o meu corpo às chamas,
se não tiver caridade,
de nada servirá.

Comunhão

Dá-nos, Senhor, a tua paz!

Pela Eucaristia que hoje celebramos
Pela alegria que reúne a nossa voz!

Pelos frutos espontâneos da Terra
Pelo trabalho nas oficinas do Mundo!

Pela revelação do rosto, pelas mãos
Pelo amor daqueles que nos olhos nos encontram!

Pelos gestos de livre criação
Pelas crianças nascidas para o sol!
Pelo sofrimento pela nossa morte
Pelo dom total da nossa vida à Esp'rança!

Pela ressurreição da vida em Jesus Cristo
Pelo dom do Espírito vivo na Igreja!

Oração Final

Oremos (...)

Reunidos nesta celebração
da Morte e Ressurreição de Jesus, teu Filho e nosso Irmão
e do tempo por nós vivido,
nós te damos graças, Senhor,
pela Igreja que nos congrega em fraternidade e comunhão:
chamados a espalhar por toda a Terra
a semente da tua Palavra,
que cresça por todos os campos do Mundo
a Messe cujo cuidado nos entregaste.
É que está próximo o Reino de Deus!
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco, na Unidade do Espírito Santo.
Amen!

Final

**Nós somos as pedras vivas do Templo do Senhor!
Povo sacerdotal, Igreja Santa de Deus;
nós somos as pedras vivas do Templo do Senhor!**

Do senhor é a terra, e o que nela existe,
O mundo e quantos nele habitam,
Ele a fundou sobre os mares
E a consolidou sobre as ondas.

Leitura diária

2.ª-feira: Rm 11,29-36; Sl 68; Lc 14,12-14
3.ª-feira: Rm 12,5-16a; Sl 130; Lc 14,15-24
4.ª-feira: Rm 13,8-10; Sl 111,1,2,3; Lc 14, 25-33
5.ª-feira: Rm 14,7-12; Sl 26; Lc 15,1-10
6.ª-feira: Rm 15,14-21; Sl 97; Lc 16, 1-8
Sábado: Rm 16,3-9.16.22-27; Sl 144; Lc 16, 9-15